

# CLUBE DA POESIA

Periódico mensal do Clube dos Poetas Cearenses



Mário Gomes. Foto: Reprodução

## NESTA EDIÇÃO

### A POESIA MARGINAL DE MÁRIO GOMES

### A POESIA DE FRANCISCO CARVALHO

### O CONCRETISMO DE JOSÉ ALCIDES PINTO

### POESIA MATUTA DE CARNEIRO PORTELA

## QUANDO EU MORRER

Mário Gomes

Quando eu morrer  
Irão distribuir minhas camisas,  
Minhas calças, minhas meias, meus sapatos.  
As cuecas jogarão fora.  
Ninguém usa cueca de defunto.  
Irão vascular minha gaveta.  
Vão encontrar muita poesia,  
Documentos e documentários.  
Só sei dizer  
Que foi gostoso viver.  
Sentir o amor e proteção de minha mãe.  
De conhecer meus irmãos, meus amigos.  
De ver de perto as mulheres.  
Só posso deixar escrito:  
“obrigado vida”.

Mario Ferreira Gomes, o poeta que perambula pelas ruas de Fortaleza, é autor de 8 livros e tem pelo menos duas biografias editadas.

## Clube da Poesia

É um periódico mensal publicado pelo Clube dos Poetas Cearenses. Grupo literário fundado em 1969 em Fortaleza.

### DIREÇÃO CLUBE DOS POETAS CEARENSES:

Diretor Geral: Nonato Nogueira;  
 Secretário: Rangel Flor;  
 Diretor Administrativo-Financeiro: Elaine Meireles;  
 Diretor de Relações Públicas: Djacyr de Souza;  
 Diretor de Eventos: Jair Freitas;  
 Diretor Técnico-Artístico: Elcid Lemos.

### EQUIPE DE APOIO:

Lucirene Façanha  
 Renato Bruno  
 José Leônio de Lima  
 Leonardo Sampaio

### JORNALISTAS:

Tiago Rocha de Oliveira - Registro nº MTB/JP 01293-ES  
 Gerardo Carvalho Frota - Registro nº 1679-CE, em  
 21/03/2005. DRT 002936/00-92

### DIAGRAMAÇÃO:

Nonato Nogueira

### CONTATO:

clubedospoetascearenses@gmail.com



## NAVEGANTE EM MIM



Jonas Serafim

Navegante em mim mesmo  
 pelas ruas esburacadas do sofrimento  
 carrego o céu azul do firmamento  
 que desliza no horizonte utópico.

Para u-topo vou além  
 e do mais íntimo de mim  
 doo-me para ti como memória  
 enquanto observo a sabedoria das formigas.

Abro o espaço com o meu corpo  
 como vento passo flutuando  
 - ânimo amante -  
 carrego no peito o jardim de teu abraço.

Navego esperançoso na flecha do cupido  
 acerto de cheio teu corpo suculento  
 e eu ereto, vibrante, enlaço no amplexo  
 pele na pele, penetrante, convexo.

Contigo em mim sinto  
 a leveza de ser um instante  
 perene, finito e imenso  
 no oceano de cada gesto.

Jonas Serafim de Sousa nasceu em 30 de março de 1962, em Recife, Pernambuco. É professor na Prefeitura de Fortaleza e atuante no Sindiate. Publicou seu primeiro livro na Bienal de 2022 em Fortaleza com a obra "Endyra: uma aventura na Amazônia". Em 2024, publicou "Poesofia". Residente em Pacatuba, Ceará. Publicações: [jonaslivros.blogspot.com](http://jonaslivros.blogspot.com) - Contato: (85) 9 8604.8862. Instagram: [jonas.serafim.](https://www.instagram.com/jonas.serafim/)

**A VIAGEM**

Marina Gomes

Meses e meses pensando  
Tudo se planejando  
Para a comemoração  
Envolvendo muita ação  
De cabeças pensantes  
Para organizar a festa  
Dos 40 anos da formação  
Do grupo CQAQUA.  
E chega o grande dia!...  
Lá se vão pela estrada  
Que conduz a Mulungu,  
No meio do caminho param  
Para comer um angu.  
Vão alegres, rindo, cantando  
Lembrando das peripécias  
Das brincadeiras nos encontros  
Durante essa caminhada  
Nas salas da UFC iniciada  
Com Mazé e Leonel  
Nossos inesquecíveis mestres!  
Enfim, chegam ao destino  
Onde a anfitriã aguarda o grupo  
Com o coração ardente,  
A sorrir toda contente!  
Algumas não puderam ir...  
Mas acompanham de longe  
Sentindo o calor da emoção  
Que perpassa por seus corações.

Marina Gomes nasceu num lugarejo da cidade de Maranguape - Ce - Brasil, chamado Queimadas, filha de pais agricultores. Participou de várias Antologias e Coletâneas, a partir de 2019. Membro das Academias: ALAF, na cadeira número 37, patrono Chico Anísio. ALAP, ABARS, Ciências e Artes do Maranhão. É membro da Afelce, cadeira 18, patrona Núbia Brasileiro. Pertence aos grupos literários CPLI, Lamparinas e Criação Literária, do SESC. Autora de um livro infantil em parceria com a amiga Eliane Silva e de seu primeiro livro solo, "Ao Entardecer da Vida".

**DESTRUINDO FRONTEIRAS  
(À Hiroshima e Nagasaki)**

Fernando Gurgel Filho

Como o grande poeta sonhador  
imaginei países sem fronteiras,  
sem religiões, muito menos nações!  
Nunca mais territórios,  
nenhuma bandeira para defender,  
nenhum hino para matar ou morrer.  
Era um sonho muito real  
e estava ao alcance insano  
de uma ordem fatal.  
Aconteceu ao entardecer:  
milhares de bombas atômicas  
fizeram o mundo derreter.  
Ao ver o Sol se esconder,  
sem mais nada por que lutar,  
muitos queriam apenas morrer!

**FERNANDO GURGEL FILHO** Nasceu em Fortaleza em 1950. Além do gênero poesia, cultiva o conto, a crônica, artigos etc. Já participou de diversas antologias e publicou o livro de contos: Plano Piloto.

# ARANHA

Francisco Carvalho

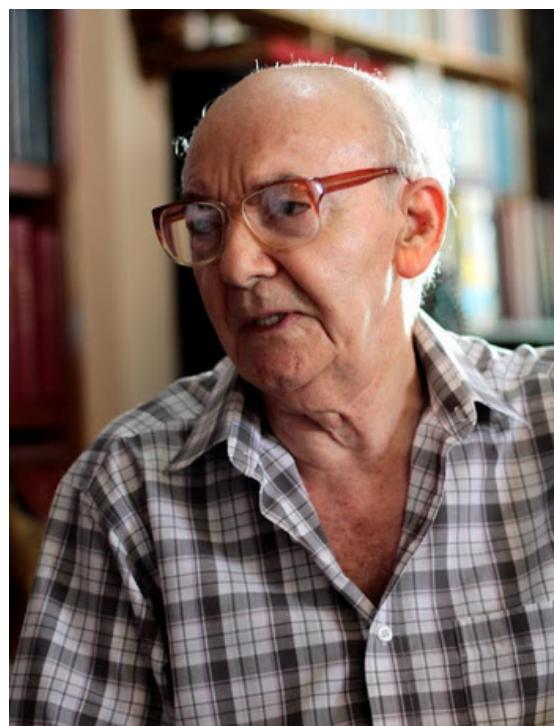
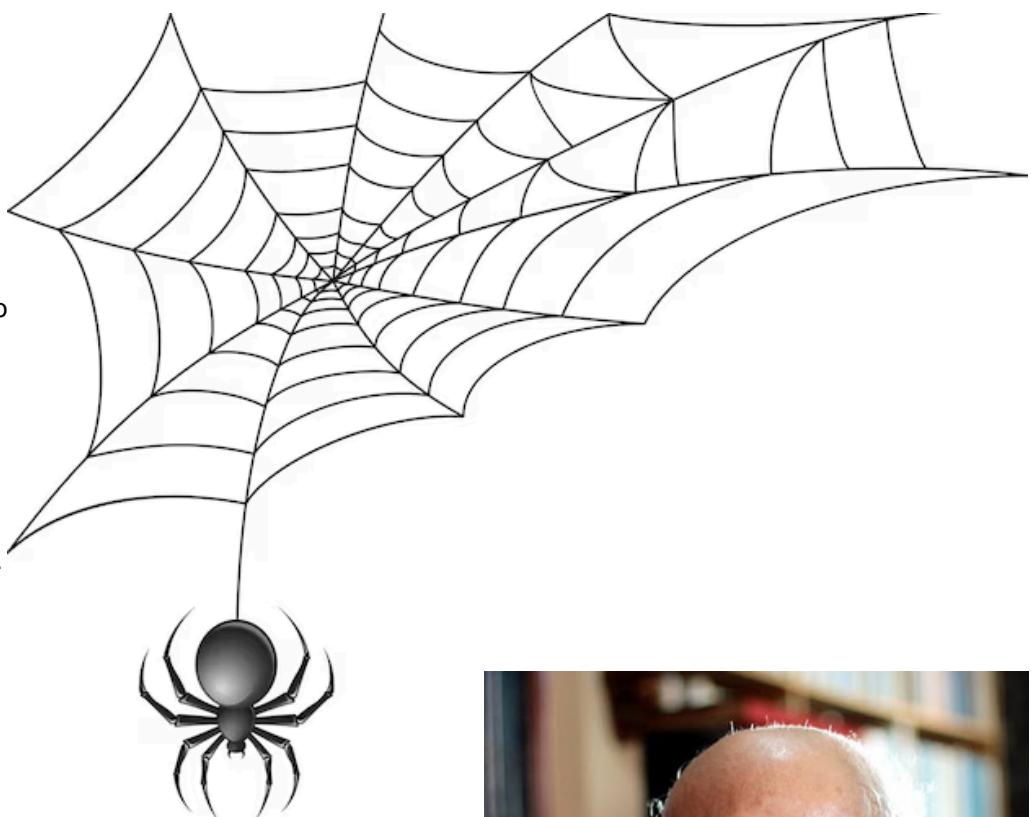
A aranha tece uma teia  
de insetos coloridos.  
Enquanto os minutos voam  
ela os transforma em vestígios.

A aranha tece uma teia  
dentro dos raios do sol.  
Tece grinaldas de espinhos  
em memória dos avós.

A aranha tece uma rosa  
em cada pluma do vôo.  
Costura as velas dos naufrago  
e tece a morte onde estou.

A aranha tece um poema  
em cada pauta da teia.  
Tece cambraiás de insídia  
para um noivado de espelhos.

A aranha tece um desenho  
na malha feita de linho.  
Jorra sangue o tempo todo  
mas não bebo desse vinho.



Francisco Carvalho foi um escritor e poeta brasileiro, nascido no Ceará, cuja obra ganhou notoriedade em âmbito nacional quando seu livro Quadrante Solar recebeu o Prêmio Nestlé de Literatura Brasileira na categoria poesia em 1982. Foi membro da Academia Cearense de Letras.

Francisco Carvalho. Foto: Divulgação

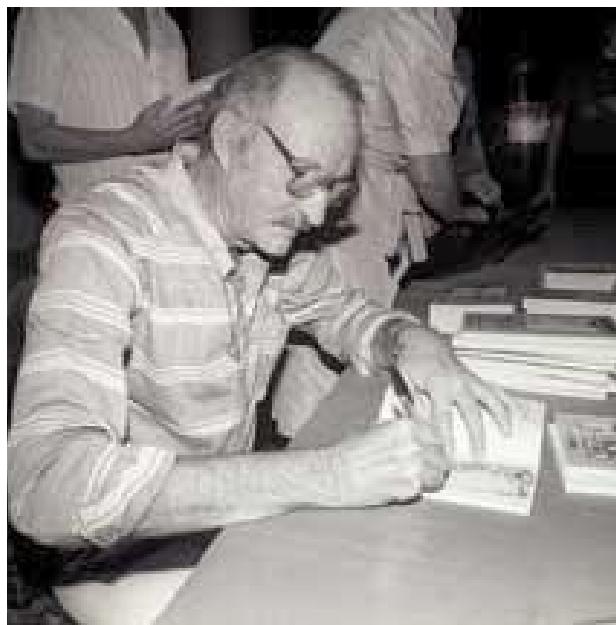
**atiro o poema  
prolixo  
no lixo**

**atiro suas loas  
no barril  
de quimoas**

**o poema na forma  
o poema na forma  
o poema na força  
o poema na forca**

**nessa forma  
forma  
espremo a poe  
sia  
nesse arco  
aro  
q u a r d r a do  
invento**

**ande assim ande  
atrás  
do que deixou  
atrás**



José Alcides Pinto. Foto: Divulgação

José Alcides Pinto, nasceu em São Francisco do Estreito, distrito de Santana do Acaraú, no Ceará. Romancista, crítico literário, teatrólogo e poeta, tem livros publicados nesses gêneros, participando de várias antologias nacionais e estrangeiras. Recebeu o Prêmio José de Alencar da Universidade Federal do Ceará referente a obras no gênero Romance e Conto (1969). Coube-lhe, ainda, o Prêmio Categoria Especial para Conto (1970), concedido pela Prefeitura Municipal de Fortaleza. É o principal responsável pela introdução do Movimento Concretista no Ceará.

## SE VOCÊ ME ABANDONAR

Carneiro Portela

Se você não me quiser  
tomo licor de pimenta  
bebo leite de jumenta  
num lhe dou mais cafuné  
desembrabeço a maré  
pra ver a praia endoidar  
eu faço a cobra fumar  
se você fugir de mim  
eu vou mudar de camim  
se você me abandonar.

Se você não me quiser  
bebo chumbo derretido  
e nunca mais lhe convido  
para ser minha mulher  
num tem mais lua de mé  
nem faço o sino tocar  
nos lugares que eu pisar  
num pode nascer capim  
eu vou mudar de camim  
se você me abandonar.

Se você não me quiser  
arranco o rabo do peba  
a galinha se amanceba  
com outro bicho qualquer  
não dá um adeus sequer  
com vergonha do preá  
e na hora de acordar  
fica tocando clarim  
eu vou mudar de camim  
se você me abandonar.

Se você não me quiser  
não é bom que se afoite  
escovo a boca da noite  
arranco a torre da sé  
depois digo porque é  
qui a muda não quer falar  
o sol pára de brilhar  
seu eu estiver sozim  
eu vou mudar de camim  
se você me abandonar.

Se você não me quiser  
eu dou um susto na morte  
talvez ela não suporte  
se eu lhe der um cangapé  
e na hora que eu estiver  
danado pra namorar  
digo a ela pra estourar  
o meu amor com estupim  
eu vou mudar de camim  
se você me abandonar

Se você não me quiser  
quebro a tampa do pinico  
mas sozim não sei se fico  
feito carro sem chofer  
me dane se eu não fizer  
a minha égua rinchar  
e depois que me olhar  
eu jogo ela pro vizim  
eu vou mudar de camim  
se você me abandonar.

Se você não me quiser  
eu ensino um burro a ler  
e peço a ele pra dizer  
que você ainda me quer  
mas se ela me disser  
que você não quer voltar  
eu digo a ele pra falar  
nem que seja no latim  
eu vou mudar de camim  
se você me abandonar.

Se você não me quiser  
eu fico brabo outra vez  
e monto na gata pedrez  
se outra igual não houver  
se ela um chute me der  
não ligo, tô com azar  
mas se ela não concordar  
qui eu só bem bonitim  
eu vou mudar de camim  
se você me abandonar.



Carneiro Portela. Foto: Divulgação

Carneiro Portela é radialista, apresentador de televisão, pesquisador e poeta, além de advogado, sendo ainda graduado em Letras pela Universidade Estadual do Ceará, com ênfase em Literatura e Língua Portuguesa. Paralelo aos seus programas na TV e no rádio, Carneiro Portela escreveu mais de 30 livros de poesia. Fundou o Clube dos Poetas Cearenses em 1969.

**OS PODRES PODERES DO ESTADO**

Marcos Abreu

O Estado é um “Rei” absoluto,  
 Revestido de três podres poderes,  
 Onde um executa atividade,  
 E um outro legisla a crueldade,  
 Já um outro, os seus podres afazeres,  
 Não existe justiça e nem direito,  
 Tudo é farsa montada, sujo esquema,  
 Das elites, que forjam o poder,  
 Pra manterem o controle do sistema,  
 Iludindo o povo na trapaça,  
 Quase tudo é comércio, pura farsa,  
 Nunca muda o discurso, o mesmo lema;  
 Eles falam em justiça social,  
 Comunismo, igualdade, resistência,  
 Altruísmo, cultura popular  
 E até mesmo no avanço da ciência,  
 Defensores budistas da justiça,  
 Mas, no fundo não passam de carniça,  
 E a maldade é a sua truculência;  
 Eles fazem as leis lá no congresso,  
 E as votações todas são compradas,  
 E a imprensa divulga com prazer,  
 Muitas fraudes, que são desmascaradas,  
 Entretanto, a imprensa é conivente,  
 Tem aval do congresso e presidente,  
 Que se encontram com suas almas lavadas;  
 E assim, vai impondo seu reinado,  
 Disfarçado, de vil democracia,  
 Vai mentindo...Mentindo, sem pudor,  
 Praticando uma vã filosofia,  
 Divulgando o Estado de Direito,  
 Vão traçando um plano tão perfeito,  
 Nessa lama, de pura hipocrisia,  
 É assim, que comandam o poder,  
 Com os ratos, insetos e baratas,  
 Governando, um Estado apodrecido,  
 E fechando do povo as matracas,  
 Num sistema cruel e corrompido,  
 E assim, só se houve o estampido,  
 Morreu dois, morreu três, morreu mais vacas,  
 Todo mundo é refém do seu poder,  
 Ele mata, condena e extermina,  
 Ele diz como devemos viver,  
 É pior do que Crack e Cocaína,  
 O Estado é mesmo um Deus eterno,  
 Que condena o povo ao inferno,  
 Num joguete de plena adrenalina.

Marcos Antônio de Abreu, é poeta, escritor, declamador de poesias, intérprete do cancionista em MPB e outros gêneros; cronista, contista, cordelista, compositor, romancista. Nascido em Fortaleza - CE. É autor das obras: Poesias de um Poeta Louco - 1995 - Nas Teias da Poesia - 1997. Pela Editora Passarada - Recife -PE. O Louco e o Estado - Gráfica - Expressão - 100 Sonetos 100 Poetas - 2019 - Instituto Horácio Dídimos. Cordéis publicados - Versos de Ouro - O Romance do Rouxinol e a Rosa - Literatura Infantil - Editora Flôr da Serra - A Revolução Humana - Publicado Pela Fraternidade Arte e Cultura.

**DIGERINDO MÁRIO GOMES**

Jair Freitas

Ontem ao meio-dia  
 Faminto de poesia  
 Devorei publicamente  
 O andarilho poeta  
 Comi sem cerimônia  
 Suas praças cheias  
 De jovens e velhos pedintes  
 Mastiguei vorazmente  
 Os transeuntes em suas pressas  
 Sem caminhos  
 Entorpecido pela fumaça  
 Dos escapamentos  
 E o odor fétido da indiferença  
 Esvaíram-se meus sonhos  
 E minhas certezas  
 Restou-me um nó na garganta  
 Um amargor na boca  
 E em grandes goles  
 Bebi o suculento poeta  
 Suguei cada gota de suas ruas  
 Molhadas de sangue, suor, lágrimas...  
 E afoguei-me em minhas Pretensiosas vaidades  
 De homem e cidadão  
 De artista e poeta

Jair Freitas é ator, diretor, dramaturgo, professor, produtor cultural, poeta, criador do Teatro de Expressões, e do Sarau Teatro de Expressões; membro da Academia Cearense de Teatro - ACT, e do Clube dos Poetas Cearenses.

## UMA MÁQUINA CAFETEIRA

Renato Bruno



Foto: Divulgação

Ela é linda, delicada, formosa  
de suas várias e belas formas,  
Sabe fazer no calor ser apreciada  
e no frio mais que disputada,  
Sempre pronta a fazer o seu melhor  
Dando sempre aquele saber todo especial  
Que ninguém saber ser igual.  
Com gosto divinal e a todo momento  
É muito bem vinda pois é sempre  
O primeiro desejo  
Não importa o dia e nem muito menos  
A hora porque com ela não tem besteira  
Até mesmo estando de bobeira  
Ela presente sem demora.  
Seja um doce ou seja fel  
Sua medida quente e forte  
Jamais ficará a própria sorte  
Pois sua função é das mais nobres  
Do resultado de sua labuta faz alegria  
Ser uma felicidade inteira...  
Ah! Como é ter sempre perto  
Uma máquina Cafeteira...

Renato Bruno Vieira Barbosa, Bacharel em Direito, Formado em Gestão de Tecnologia da Informação. É Professor Universitário na Unip - Universidade Paulista no Curso de Gestão de T.I. Também é Professor do Curso de Direito da FAECE. Pós Graduado em Metodologia da Docência para Nível Superior. É membro do Clube dos Poetas Cearenses. É colunista da Revista Eletrônica Sarau. É Membro da Comissão Comunidade Escola pela OAB-CE.

## AMOR SEM GUIA



Célia Oliveira

Aquele sonho havido  
Ao tempo da adolescência  
Ímpeto da alma inocente  
Deixou meu coração partido

Naquele viver bonito o amor surgiu  
Éramos como rã em jarra fria  
Seixos no leito de um rio  
Um sol ardente em nossa vida luzia

Uma noite desceu torturante  
Tudo pereceu de repente  
A jarra quebrou e secou o rio  
Apagou-se a luz que fulgia abundante

Restou só o vazio  
Daquele amor sem guia  
Dos caminhos íngremes da Paixão  
Só ficou lembrança do primeiro cio.

Celia Oliveira, Nasceu em Sobral. Tem 8 livros publicados. Pertence a ALMECE, AJUG, ALA, AFELCE, ALAF, NALAP, ASEL ,AGEB.

# VIVA!



Leide Freitas

Agosto, novo ciclo  
novas oportunidades  
de recomeços  
de realizar aqueles  
sonhos guardados  
em velhas gavetas  
Tudo é possível  
abra sua mente  
alma e coração  
jogue as sementes  
trabalhe o tempo  
tudo é construção  
Sinta na pele  
o sol claro e suave  
que energiza todos  
os nichos da alma  
Sol que ilumina tudo  
desde as planícies  
até os recôncavos  
mais escuros da terra  
Sinta na boca o sabor  
inigualável de nuvens  
níveis e orvalhadas  
de um céu d'agosto

Pise firme no chão  
e receba a energia  
na sola dos pés  
que generosamente  
Gaia-mãe te oferta  
Respire agosto  
e essa brisa afável  
que te envolve inteiro  
como uma carícia  
um abraço de irmã  
Aspire o cheiro  
da terra molhada  
das árvores úmidas  
das flores em botão  
do rio sussurrante  
que corre ligeiro  
Viva extasiado  
tudo é maravilha  
e benção de Deus  
Deixa a vida rolar  
deixa a vida acontecer  
deixa a vida te levar  
Simplesmente, viva.

Leide Freitas. Cearense. Capistrano-Ce. Pedagoga, poeta e escritora. É membro do Coletivo Escrivientes, Mulherio das Letras Ceará e Poexistência. É autora das obras: Reflexões íntimas - 2023 (Caravana), A casa da colina e o mistério dos jovens desaparecidos - 2023 (Amazon) e O Tempo é Mulher-2024 (Amazon). Em tempos de pandemia - 2021 (Amazon) e O Diário de Sabrina - 2018 (SEDUC-CE). Instagram: @leidefreitas.escritora.

# DESPEDIDA



Lucirene Façanha

Lugares que passei, pessoas que encontrei, tantas que perdi...  
Coisas que aprendi, lições de vida, gente de toda sorte.  
Quanta insônia cultivei, quanta Rosa ficou murcha no embornal do sonho...  
Muito sapato acabou, muita angustia foi calada.  
Muitas estórias ouvi, uma ou outra contei,  
algumas escrevi.  
Fiz do sol uma simples mancha amarela,  
Não olhei para longe e não consegui enxergar.  
Não compreendi a força do sorriso,  
Muito custou aprender no grande livro do mundo...  
Não soube escolher o que semear, tive que colher o que plantei.

Lucirene Façanha nasceu Morada Nova, reside em Fortaleza/CE. Aposentada do Banco do Brasil, escritora, artesã, mãe de Silvia e Adriana, graduada em História, com especialização em Ensino. A partir de 2017, participa de diversas antologias/ coletâneas. Destaque em 2019 no XXI Prêmios Ideal José Telles e IFPB dois anos seguidos. Publicou em 2020 O Homem na Janela. Em 2021, Hecatombe. Publicou pela Amazon os e books: Silencio sobre o algodão e O Elo. Em 2024 Pedro e a Noite de São João. Co-organizou a coletânea Mulheres, Velas e Poesia. Integra os grupos de leitura Conversa e CPLI, alguns Coletivos e o movimento BORALER+.  
@lucirenenefacanha f lucirene.facanha  
lucyfacanha@gmail.com

**A MAMÃE: CARINHO E GRATIDÃO**

José Roberto Morais

No seu ventre me gerou  
Nove meses esperou  
Aguardou com emoção  
Me trouxe a luz dessa vida  
Receba mamãe querida  
Meu carinho e gratidão.

Mãe, sinônimo de amor  
Um anjo bom, protetor  
Bondoso, seu coração  
Seus braços, minha guardia  
Ofereço nesta vida  
Meu carinho e gratidão.

Para mim, mamãe é tudo  
Sou um eterno sortudo  
Sua palavra, canção  
Homenagem preferida  
Numa folha colorida  
Com carinho e gratidão.

Seu amor é mais sincero  
Verdadeiro como quero  
Por quem tenho devoção  
Meu mundo sem ela é nada  
Dedico nesta jornada  
Mui carinho e gratidão.

Merce jus homenagem  
Enaltecedo a imagem  
É símbolo do perdão  
Alimenta a esperança  
Depósito de confiança  
Paz, carinho e gratidão.

Mãe é símbolo da alegria  
Uma terna companhia  
A fonte da criação  
A mãe brilha como luz  
Seu carisma se traduz  
Em carinho e gratidão.

Na sua cumplicidade  
Fonte de honestidade  
Os laços da proteção  
No jardim é bela flor  
Mãe, sinônimo de amor  
De carinho e gratidão.

José Roberto Morais - Professor, poeta, cordelista e escritor araripeense. Colunista da Revista Sarau e Membro Fundador da Academia Cearense de Literatura de Cordel (ACLC). Autor dos livros: "50 Sonetos", "Reforma Agrária e o Boi Zebu e as Formigas: uma análise sociológica", "Fantástico Mundo da Leitura" e "Veredas do Cordel"; e coautor em algumas antologias.

**QUIXABA, PAIXÃO À PRIMEIRA VISTA**

A vida é doce na praia da Quixaba,  
No universo belo das areias negras,  
As fortes ondas verdes beijam as negras areias.  
Pretas areias feito o misterioso cosmo,  
Areias pretas como o enigmático espaço sideral.

As transparentes águas brancas esverdeadas  
aplicam carinhosos óculos infinitos nos pés  
descalços de quem descansa na areia escura  
da orla exótica da vulcânica Quixaba.

A excentricidade das falésias níveas  
amareladas são encantos que nos deixam no êxtase da paixão.

No balanço das redes coloridas das barracas  
rústicas da belíssima Praia da Quixaba ficamos  
livres de uma vida estressante, uma vida livre de  
estresse e estafa, eis a meta de quem procura  
usufruir ao magnetismo excêntrico das praias  
paradisíacas do nosso amado Estado do Ceará.

O turista caminhando na beira mar busca a  
doce vida, almeja a salutar serenidade, para que  
nessa estadia seja sempre feliz e tenha uma  
saúde holística perfeita, no eterno encontro do  
olhar sensível das almas humanas com o divino  
mar da Quixaba.

Élcio Cavalcante, Professor de História.

**CAMINHO DOURADO**

Ana Paula Marques

Hoje voltei a passar pelo caminho dourado  
E na lembrança se perdeu um pedaço de  
saudade.  
Consegui resgatar momentos fugitivos  
Que habitaram essa paisagem.  
No caminho dourado, deixei rastros de sonho,  
Rastros de ilusão, de fantasia.  
Era o caminho dourado para minha vida  
Como um sol de primavera,  
Minha esperança e minha paixão.  
Hoje voltei a passar pelo caminho dourado  
Que pelo tempo se apagou  
Com o sopro do vento.

Ana Paula Marques - É poetisa e audiodescritora da Revista Sarau. Membro da Academia Antônio Bezerra de Letras e Artes (AABLA), do grupo de poetas Mulheres Poesis, do Clube de Amassadores e do Clube dos Poetas Cearenses. Escritora participante do livro Educação em Revista, das antologias A Felicidade Pós-Moderna, Poetas Nordestinos Vol.1, Vida em Poesia e da Coletânea: Pão de Letras na Terra da Luz. Publicação da poesia "Paratletas" na Revista Pontinhos do Concurso Literário, realizado em julho (2024) pela I Feira Literária Inclusiva do Instituto Benjamin Constant (IBC). Conquistou o 2º lugar - 2024, o 1º lugar - 2023 e o 4º lugar - 2022 no Concurso de Microconto da União Brasileira de Trovadores (UBT) e da Academia de Letras Juvenal Galeno (ALJUG).

**WABI SABI**

Angelo Asson

Quem busca a qualquer preço a perfeição  
Malgasta o próprio tempo sem saber  
Que tudo basta assim como se vê  
Só é preciso um pouco de atenção

Na sede de encontrar a exatidão  
Beleza, força, fama ou poder  
Se perde nessa ânsia de querer  
Aquilo que não traz satisfação

É justo o quase belo que perdura  
Com sua natural assimetria  
Induz a contemplar na multidão

Aquilo que de fato se procura  
Não é a perfeição da geometria  
Mas a beleza da imperfeição

Angelo Asson é escritor e designer gráfico de São Paulo. Cursou Propaganda & Marketing e colaborou em grandes editoras. Possui várias publicações, a maioria produzida de forma artesanal. Seus temas preferidos são as pessoas e seus comportamentos em sociedade. O autor gosta de se expressar em videopoesias, roteiros e exposições fotográficas. Seu livro mais recente é um guia de escrita voltado para escritores iniciantes. É o criador do selo independente Publik fácil, que imprime livretos caseiros.

## POETA MÁRIO GOMES O BOÊMIO DA PRAÇA



Gerardo Pardal

Foi no Clube dos Poetas Cearenses que este Boêmio Começou sua investida. Nosso poeta da Praça Já nos dava a sua graça Da vaidade era abstêmio.

Idos dos anos 60 O Mário Gomes se senta Nas cadeiras escolares. Lá no Parque das Crianças Criaram-se as esperanças De voar por outros ares.

Ao chegar à maiordade Pelo centro da cidade As rodas de poesias Mário Gomes frequentava E tantas vezes varava Em noites de boemias.

Em tantas mesas sentados Mil versos imaginados Também postos no papel. Mário Gomes liderando Com a boemia se afinando Se tornando um menestrel.

Foi poeta de destaque Entre u'a cachaça e um conhaque Maria Gomes progredia. No efervescente contágio Mário tinha bom presságio Na arte da poesia.

Já nos idos de 70  
Mário Gomes se alimenta  
Do sumo de seus refrões.  
Descobre-se então o poeta  
Pela veia mui discreta  
De Zelito Magalhães...

Num encontro quase aleatório  
Zelito em seu escritório  
Defronte ao “bar prato cheio”.  
Conheceu o ilustre Mário  
Poeta benquisto e hilário  
Que trazia em si o anseio.

O anseio de se tornar  
Visível em todo lugar  
Pra isso tinha know how.  
Foi no Clube dos poetas  
Que suas poesias seletas  
Sobem ao pódio universal...

Já uns dois anos depois  
No ano 72  
É a estreia do escritor.  
Com o livro “Além do Infinito”  
Conseguiu fazer bonito  
Tudo por conta do autor!

Mário Gomes convidou  
Zelito e o prefaciou  
Aquele livro estreante.  
E tantos outros viriam  
Que com certeza dariam  
Beleza gratificante...

O seu costumeiro humor  
Alçavaali seu valor  
Que lhe era natural.  
Pois suas composições  
Atravessavam emoções  
De uma grandeza abismal.

Durante o dia postado  
Num cantinho sossegado  
Lá da Praça do Ferreira.  
Ali montou seu escritório  
E sem muito palavrório  
Foi compondo sua carreira.

Em si era um baluarte  
De sua obra a maior parte  
Ali na Praça ele escreve.  
Pois continua sendo o ponto  
Com certeza sempre pronto  
Do papo que não proscreve...

Ser Mário é ser poesia  
Entender quem poderia?  
Deixava assim na fumaça.  
Seus versos soltos no espaço  
Viravam o vento em bagaço  
À sombra daquela Praça.

Ao chegar o cair da tarde  
Trocava sem muito alarde  
O “escritório” pelos bares.  
Com todos seus companheiros  
Inseparáveis “guerreiros”  
Varavam lua e luares...

Ao todo eram quase vinte  
Seus amigos de requinte  
Era um reconhecedor  
Das inúmeras amizades  
Pelas peculiaridades  
De cada um e o valor!

Juarez Leitão, Lira Neto  
Cid Carvalho e o dileto  
Rosemberg e Seu Galeno.  
A Francinete Azevedo  
Amizades de rochedo  
Do mais suave terreno...

A Neves Foutora diz  
Mário Gomes foi feliz  
Boêmio e esbanjador  
Seja do tempo e do espaço  
Foi um elegante palhaço  
Na vida de pranto e dor...

Dizia sempre este refrão  
“A única preocupação  
Que tenho em mim é tentar  
Não me preocupar com nada”  
Não vivia de fachada  
Era um amigo exemplar...

Um viandante sem rumo  
Porém no chão tinha prumo  
E o espírito de sonhador.  
Ao longo de sua carreira  
Tinha mente aventureira  
Poeta galanteador...

Se Mário perambulava  
Sua mente viajava  
No universo da poesia.  
Fazendo suas loucuras  
Nas noites tão obscuras  
À aurora de um novo dia!

Mário Gomes um binômio  
Do normal ao manicômio  
Por vez eletrocutado.  
Eis aí o tal mistério  
De um ser fora de sério  
Que um dia nos fora dado!

Foi findando pela Praça  
Se definhando sem graça  
Fiel na vagabundagem.  
Vivia sem amanhãs  
Mas tinha ainda seus fãs  
Pra aplaudir sua molecagem...

O homem forte e robusto  
Que ia vencendo o susto  
De cada dia ir sumindo.  
Dava pena, dava dó  
Ver o poeta tão só  
No palco se deprimindo...

Quantas vez vi sentado  
Na praça desconsolado  
E tentei puxar conversa.  
E Mário meio treslouco  
Falava nada ou tão pouco  
Com sua mente dispersa...

Estando desacordado  
O Mário foi encontrado  
Próximo ao Dragão do Mar.  
Não se soube de que morte  
Morreu o poeta forte  
Nesta terra de Alencar...

Faz arte da nossa história  
E fica em nossa memória  
Nosso Boêmio da Praça.  
Nosso grande menestrel  
PARABÉNS do CECORDEL  
Para ele a nossa Taça!!



### FRASES DE MÁRIO GOMES:

- Já que a natureza me trouxe chorando, deixai, ó morte, que eu morra rindo de ti!
- Mário Gomes é um amigo meu. Eu cuido muito bem do Mário. Eu dou banho no Mário. Encho a barriga dele de comida e às vezes de cachaça. Arranjo mulher pra ele. Ele é poeta. Esse Mário... esse Mário, minha gente, sou eu.
- Bejei a boca da noite. E engoli milhões de estrelas. Fiquei iluminado. Bebi toda a água do oceano. Dei uma gargalhada cínica e fui descansar na primeira nuvem.
- Obrigado, gente, por ter até hoje tolerado esta vil figura que sou. Não mereço tanto. E quando me virem pelas ruas, digam apenas: Ali vai o poeta, o santo e bandido.
- Eu tenho 59 anos e tenho dentes de leite. Parei de mamar aos 16 anos. Quem não chora não mama.
- A pedra não nasce. Não cresce, Não morre. Ao contrário do homem Que nasce,
- cresce e morre. Mas o que adianta Ser uma pedra? Prefiro ser eu o homem Que morrerá um dia sem ter inveja da pedra.
- Ontem, ao meio-dia, comi um prato de lagartas. Passei a tarde defecandoborboletas.

Gerardo Pardal - Piauiense, radicado em Fortaleza desde 1974. Poeta, escritor, Filósofo, Bacharel em Comunicação Social, UFC. Membro da Academia Piauiense de Literatura. Presidente do Cecordel. Professor Educador de trânsito. Professor aposentado, Membro das Pastorais Litúrgica da Paróquia de Nazaré. Autor dos livros: "São Francisco do Povo: ontem e hoje". Ed. Vozes, 1986; Cultivos da Terra cantados em versos populares, (Prêmio Patativa do Assaré, Minc, Editora La Barca, 2010; A borboleta Lilica e o Grilo Criqui, Prêmio PAIC - Seduc CE, 2010. Saudade sempre Saudade (500 trovas sobre saudade, comemorando os 50 de poeta, Editora RDS, 2025. Autor de mais de 100 títulos de cordel educativos e de crítica social, abordando tema ligados à natureza e defesa da vida. Prêmios: Seduc-CE.UBT-CE. ABLC-RJ, SECULT, UFPB, Volvo do Brasil (Curitiba), e outros como cordelista e trovador. Contatos:(85) - 98827.8156  
[pardal58dopiaui@gmail.com](mailto:pardal58dopiaui@gmail.com); pardal.blogspot.com  
face: gerardo pardal cordelista  
Recanto das Letras/gerardo pardal  
Instagram: gerardo pardal

**VOTO PELA FELICIDADE**

Bruno Filho

Voto em você porque sei  
que tu não é demagoga.  
Voto em você porque:  
Amo as tuas ideias.  
Amo as tuas verdades.  
Amo as tuas palavras.  
Amo e acredito em tudo  
que dizes, porque és  
gente fina, pois você  
não desafina.  
Voto e luto por um dia,  
finalmente lhe dar o  
meu simples voto,  
sem pensar duas vezes.  
Pois será uma vitória.  
Para o povo comemorar.  
E o mundo mudar

José Bruno Figueiredo Porto Filho é graduado em História e Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. Com sólida atuação no movimento sindical, destaca-se pelo compromisso com as causas sociais, a educação e a valorização cultural da comunidade. Filho de José Bruno e Raimundo Pereira, construiu sua trajetória unindo conhecimento acadêmico, experiência prática e participação ativa na defesa de direitos coletivos.

**A SOLIDÃO DE NIETZSCHE**

Nonato Nogueira

Para além do Norte, o gelo  
Na curva da estrada, o fio do cabelo  
No meio-fio  
A pedra de mármore  
O epítáfio  
  
O filósofo caminha  
No seu descaminho  
Sempre sozinho  
Tece o fio  
Atravessa o rio  
Sempre sozinho  
  
No fim da tarde  
Devora dos deuses  
Devora o medo  
Devora o silêncio  
  
Diante de tantos nós  
A eterna pergunta:  
Quem somos nós?

A resposta que não cala  
A fala que consente  
A eterna conclusão  
  
Ele não ter a certeza  
  
Nós temos?

NONATO NOGUEIRA – cearense (Fortaleza). Mestre em História e Culturas pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), autor de livros de História, de Literatura Infanto-juvenil e Didáticos de Filosofia para crianças e adolescentes. Organizador de antologias de poemas, crônicas e contos, e autor de livros de poemas. Em 2023, publica A solidão de Nietzsche (poemas filosóficos), pela Caravana Grupo Editorial. Em 2024, publica O homem que morava dentro de si, produção independente.

# PRÓXIMA EDIÇÃO

# Revista Sālau

Volume 5 . Número 16 . Setembro / Outubro de 2025

POESIAS . CONTOS  
CRÔNICAS  
ARTES VISUAIS  
MÚSICA



CHICO  
BUARQUE



FRANCISCA  
CLOTILDE



FERREIRA  
GULLAR

ISSN: 2965-6192



2965 - 6 192000 5

# APOIO *Cultural*



PONTO DE CULTURA DO CEARÁ

[www.amisticadosencantados.com.br](http://www.amisticadosencantados.com.br)



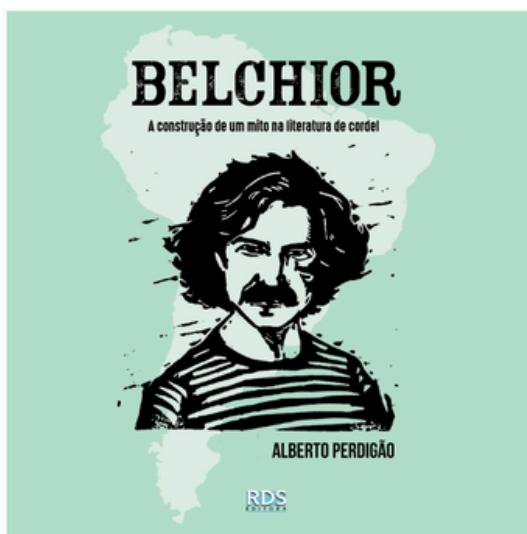
Rua Angustura, 13 - Santa Cruz da Serra

Duque de Caxias - RJ

Direção: Professor Adriano Souza

(21) 991525589

**Um sucesso de público e de crítica  
que vai emocionar você também.**



O livro Belchior: a construção de um mito na literatura de cordel, do jornalista e pesquisador Alberto Perdigão, mostra, pela primeira vez, o que há de mais picante, impactante e surpreendente nas biografias do artista publicadas em livros e em folhetos da literatura de cordel.

Adquira seu exemplar autografado  
direto com o autor pelo fonezap

**(85) 99989-8639.**

**40,00 com frete grátis**

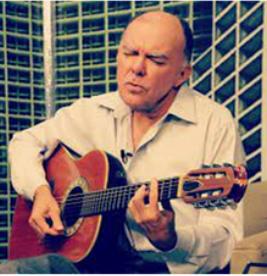


**Adquira seu exemplar**

**(85)9 88794891 - Nonato Nogueira**

## MOSAICO CULTURAL

**Sábado  
Dia 9 de agosto de  
2025, às 9h**



**JORGE MELLO**

**MÚSICA  
POESIA  
FEIRA DE LIVROS  
E CORDEL**

**Sarau na  
ADUFC**

Apoio:  
  
  
  
Av. da Universidade, 2346- Benfica - Fortaleza

Realização:

**Sábado  
Dia 9 de agosto de  
2025, às 10h**

**PARTICIPAÇÃO:**



Jorge Mello



Alberto Perdigão



Evaldo Lima



Gildemar Pontes



Caio Quinderé

**BELCHIOR  
Para amar e mudar  
as coisas**

**Rodada de conversa  
na ADUFC**

**ORGANIZAÇÃO:**  
Nonato Nogueira

**Realização:**  
  


Av. da Universidade, 2346- Benfica - Fortaleza

Este livro foi pensado e escrito para ser uma apresentação sistemática e acessível aos principais aspectos do pensamento decolonial, alguns de seus conceitos e as suas diferenças em relação a outras matrizes de pensamento que refletem sobre o pós-colonial ou sobre a subalternidade.

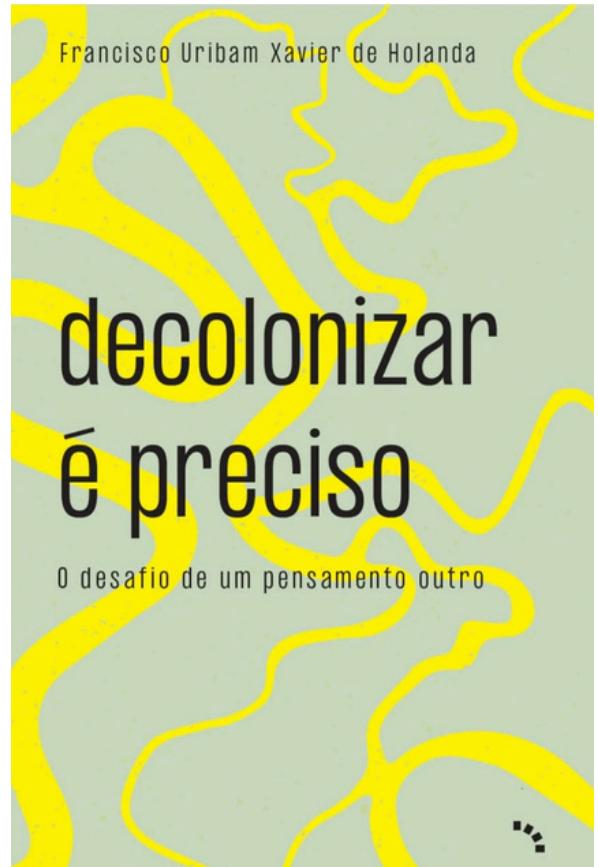
Na luta contra a colonialidade do poder, do saber e do Ser, este livro intenciona despertar o interesse dos leitores para o pensamento decolonial, oferecendo uma porta de entrada ao tema.

Não é apenas uma análise crítica, mas um chamado à ação. É uma obra que inspira a reimaginar e a reconstruir nossa realidade, pautada no respeito, na justiça e na dignidade para todos os povos e culturas.

Uribam Xavier vai tateando um mapa para navegarmos os desafios contemporâneos, guiados pela luz da decolonialidade e pela esperança de um futuro mais inclusivo e equânime.

Acesse:

<https://bambualeditora.com.br/p/decolonizar-e-preciso/>



# MOSAICO CULTURAL



E Teatro de  
Expressões  
33  
Anos

## OFICINA INTRODUÇÃO À INTERPRETAÇÃO TEATRAL

**FACILITADOR:****Jair Freitas (Ator/Diretor)****PÚBLICO:****Jovens e Adultos****INÍCIO:****12/AGOSTO/2025****INVESTIMENTO:****R\$ 140,00 (MENSAL)****CONCLUSÃO:****EDIÇÕES DO SARAU  
TEATRO DE  
EXPRESSÕES**

**HORÁRIO:**  
**Das 18h30**  
**às 20h30**  
**(terças-feiras)**



**Teatro  
universitário**  
PASCHOAL  
CARLOS MAGNO

**INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:****85 99633 3656****AVENIDA DA UNIVERSIDADE, 2210 - BENFICA**

## MOSAICO CULTURAL

**VEM AÍ XXX SARAU**  
TEATRO DE EXPRESSÕES

REALIZAÇÃO:  
*E Teatro de Expressões*

29/AGOSTO/19h  
2025

DOAÇÃO:  
1Kg de alimento não perecível,  
para a "Pastoral do Povo da Rua".

PRODUÇÃO E DIREÇÃO:  
**Jair Freitas**

Em Homenagem ao Pesquisador, Professor,  
Jornalista, Escritor, Poeta, Cordelista,  
Folclorista, Ator, Diretor e Dramaturgo,  
Raimundo Oswald Cavalcante Barroso.

**Teatro universitário**  
PASCHOAL  
CARLOS MAGNO

AVENIDA DA UNIVERSIDADE, 2210, BENFICA, FORTALEZA